



O PLANTIO DE
MANIVAS-SEMENTES
ISENTAS DE ÁCAROS, NA
ÉPOCA RECOMENDADA,
COM NUTRIÇÃO
BALANCEADA É COM
ROTAÇÃO DE CULTURAS,
AUXÍLIA A DEFESA DA
PLANTA AO ATAQUE
DA PRAGA.

Equipe técnica:

Charles Martins de Oliveira
Eduardo Alano Vieira
Josefino de Freitas Fialho

Informações:

Embrapa Cerrados
Telefone: (61) 3388-9933
<https://www.embrapa.br/cerrados>
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac>
<https://goo.gl/qxV3sX>

1ª edição

1ª impressão (2019): 500 exemplares

2ª edição

Publicação digital (2023): PDF

Parceiros:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA



Foto: Eduardo Alano Vieira

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Mandioca no Cerrado

Reconhecimento e manejo de ácaros

Embrapa 50 ANOS

Introdução

Os ácaros são organismos com tamanho muito reduzido, não possuem asas, os adultos apresentam quatro pares de pernas e, em geral, passam por cinco fases de desenvolvimento (ovo, larva, protoninfa, deutoninfa e adulto). Parentes das aranhas e carrapatos, os ácaros possuem um grande número de espécies com diversos hábitos alimentares. Aqueles que se alimentam de plantas sugam o conteúdo das células do tecido vegetal, e podem deixar as folhas com aspecto translúcido, prateado, esverdeado ou bronzeado. Podem provocar manchas necróticas, encarquilhamento, rasgaduras ou queda das folhas, interferindo na fotossíntese e reduzindo o potencial produtivo das plantas cultivadas.

Ácaro-verde e ácaro-rajado

Os ácaros mais importantes na cultura da mandioca no Cerrado são o ácaro verde ou ácaro do tanajoá, e o ácaro rajado, cujos nomes científicos são *Mononychellus tanajoa* (Bondar) e *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae), respectivamente, existindo uma terceira espécie, menos comum, chamada *T. cinnabarinus* (Boisduval). O ataque inicial desses ácaros se dá em plantas isoladas, posteriormente colonizam grupos de plantas próximas formando focos de infestação ou reboleiras, ocupando posteriormente toda a lavoura.

O ácaro do tanajoá apresenta coloração geral verde, ocorre na região apical da planta e causa o retardamento no crescimento da planta. Plantas atacadas apresentam pequenas pontuações amareladas nas folhas, ficam deformadas e perdem a coloração verde. Brotos foliares morrem, ocorrem ramificações, que são ásperas e de cor marrom, desfolhamento e morte, iniciando-se na parte apical.

O ácaro rajado também é esverdeado, porém com duas manchas escuras na parte dorsal e tem o hábito de tecer finas teias. Vivem em grande número na face inferior das folhas, principalmente na época seca do ano. Ocorrem nos terços médios e basais da planta. Inicialmente causam pontuações amareladas na base foliar e ao longo da nervura central, posteriormente tomam um aspecto marrom-avermelhado ou cor de ferrugem e ocupam toda a folha. As plantas atacadas

apresentam brotações muito reduzidas e desfolhamento intenso nas partes mediana e basal da planta, avançando para a parte terminal.

Manejo

O controle cultural é o mais indicado para o manejo de ácaros em mandioca. Práticas culturais devem envolver a destruição dos restos culturais e de outras plantas hospedeiras, plantios consorciados, rotação de culturas, plantio de materiais isentos da praga, plantio em áreas corrigidas e adubadas conforme a análise de solo e distribuição adequada das plantas na lavoura. A retirada de folhas que caem na lavoura pode reduzir a população da praga em pequenas áreas. A irrigação por aspersão, pode ajudar a controlar mecanicamente o ataque de ácaros, diminuindo a população desses organismos. O uso de extratos vegetais, como o nim, pode resultar em efeitos de mortalidade e declínio da população do ácaro do tanajoá. Existem alguns ácaros predadores (família Phytoseiidae) que se instalam entre os ácaros-praga e passam a se alimentar de todas as fases da praga. Estes ácaros predadores são comercializados no Brasil por empresas especializadas e podem ser liberados nas áreas infestadas para o controle da praga. Alguns fungos (gênero *Neozygites*) também são capazes de atacar fêmeas do ácaro do tanajoá. No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) existe o registro do acaricida Espiromesifeno (cetoenol) para o controle da espécie *T. cinnabarinus*.



Lavoura atacada por ácaro